

COLÉGIO JOSÉ ÁLVARO VIDAL

PROJETO EDUCATIVO

2026 | 2029

Aprovado em Conselho Pedagógico realizado em 07/07/2026
O Diretor Pedagógico

Homologado em Conselho de Administração realizado em 23/07/2026
O Conselho de Administração

ÍNDICE

1. Introdução e Enquadramento	04
1.1. Continuidade e renovação	04
1.2. Escola, mundo contemporâneo e horizonte educativo	05
1.3. Conceito diferenciador: Construir o futuro como cidadão do mundo	05
2. Enquadramento legal, curricular e institucional	06
3. Diagnóstico de partida: o que a avaliação do PE 2023-2026 evidencia	07
4. Identidade, objetivos educativos e perfil do aluno CEBI	08
4.1. Objetivos educativos	09
4.2. Perfil do Aluno CEBI	09
5. Comunidade educativa: compromissos e corresponsabilidade	09
6. Prioridades estratégicas 2026-2029	10
7. Eixos de ação operacionalizados	11
7.1. Eixo 1 - Identidade, valores, cidadania e participação	12
7.2. Eixo 2 - Currículo, intencionalidade pedagógica e metodologias ativas	13
7.3. Eixo 3 - Inclusão, diferenciação, bem-estar e desenvolvimento socioemocional	14
7.4. Eixo 4 - Relação escola-família-comunidade, Fundação e mundo real	15
7.5. Eixo 5 - Condições organizacionais e profissionais (Docentes)	16
8. O Projeto Educativo por ciclo	17
8.1. Creche (0-3 anos)	17
8.2. Educação Pré-Escolar (3-6 anos)	18
8.3. 1º Ciclo	18
8.4. 2º e 3º Ciclos	19
8.5. Ensino Secundário	19
9. Organização temática anual	20
10. Rede de apoio, inclusão e transformação digital	20
10.1. Centro de Apoio Integrado	20
10.2. Educação inclusiva	20
10.3. Ecossistema digital e cidadania digital	20
11. Ações estratégicas, projetos e ofertas complementares	21
12. Monitorização, avaliação e melhoria contínua	22
12.1. Avaliação do processo educativo	22
12.2. Avaliação da concretização dos objetivos do Projeto Educativo e do Perfil do Aluno CEBI	23
12.3. Matriz de evidências do Perfil do Aluno CEBI	24
12.4. Monitorização dos eixos de ação	24
12.5. Momentos de balanço, de evolução e melhoria	25
13. Síntese e compromisso	26
Anexos	27
Referências bibliográficas e legislação consultada	30
Legislação e Documentos orientadores	30

LISTA DE ABREVIATURAS

AEC	Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular
APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
ASE	Aprendizagem Social e Emocional
BECRE	Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos
CAI	Centro de Apoio Integrado
CEBI	Centro de Bem-Estar Infantil
CJAV	Colégio José Álvaro Vidal
DL	Decreto-Lei
EE	Encarregados de Educação
EECE	Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
ENEC	Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania
FCEBI	Fundação CEBI
IA	Inteligência Artificial
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
OPC	Orientações Pedagógicas para Creche
PAA	Plano Anual de Atividades
PE	Projeto Educativo
PEP	Pedagogia-em-Participação
SPE	Serviço de Psicologia Educacional
STEAM	Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

1. INTRODUÇÃO E ENQUADRAMENTO

Fundado sob a égide da Fundação CEBI, o Colégio José Álvaro Vidal orienta a sua ação pelos valores humanistas que desde 1968 norteiam a intervenção da instituição no concelho de Vila Franca de Xira e na Área Metropolitana de Lisboa. A sua missão assenta na formação integral dos alunos, promovendo uma educação baseada no respeito pela individualidade, na solidariedade, na tolerância e no exercício de uma cidadania ativa e responsável.

Através de uma abordagem educativa holística, o Colégio valoriza o desenvolvimento académico, pessoal, social e emocional, incentivando o pensamento crítico, criativo e inovador. A educação pela arte, pelas expressões, pela ciência e pela tecnologia constitui um eixo estruturante da sua prática pedagógica, preparando crianças e jovens para os desafios de uma sociedade mais sustentável, inclusiva e justa.

O Colégio José Álvaro Vidal afirma-se como uma comunidade educativa onde a exigência académica se articula com uma cultura de proximidade, acolhimento e compromisso social. Esta identidade, reconhecida pela comunidade educativa e confirmada no processo de avaliação do Projeto Educativo 2023-2026, constitui o ponto de partida do presente Projeto Educativo.

Desta forma, este PE constitui um documento estratégico orientador da ação educativa, pedagógica, social e comunitária da Instituição. Pretende responder aos desafios contemporâneos da educação através de uma abordagem humanista, inovadora, tecnológica e profundamente centrada na criança, no jovem e na comunidade.

1.1 CONTINUIDADE E RENOVAÇÃO

O PE 2026-2029 assume-se como continuidade crítica e evolutiva do percurso definido pelo seu antecessor. O documento anterior afirmava que a intervenção educativa do CJAV se alicerçava nos valores e princípios do “humanismo, da solidariedade, da igualdade de oportunidades e do desenvolvimento sustentável” (CJAV, 2023-2026, p. 4), matriz que permanece estruturante na ação educativa da Fundação CEBI e do Colégio.

Esta continuidade não significa repetição. Significa preservar aquilo que constitui a identidade reconhecida da Instituição — a formação integral, o respeito pela individualidade, a cultura de proximidade, o sentido de pertença, a inclusão, a cidadania e a ligação à comunidade — e, simultaneamente, transformar essas dimensões em compromissos mais explícitos, monitorizáveis e ajustados aos desafios do triénio 2026-2029.

A avaliação do PE anterior, nomeadamente através da auscultação de alunos, equipas pedagógicas e Associação de Pais, evidenciou uma perceção consistente do CJAV como uma comunidade educativa marcada pela proximidade humana, pelo rigor, pelo cuidado e pela preparação para o futuro. Os alunos reconhecem a escola como espaço de pertença, frequentemente descrito como “casa”, “segunda casa” ou “família”, mas apontam também a necessidade de reforçar a ligação ao mundo real, ampliar experiências fora da sala de aula, tornar mais visível a intencionalidade das atividades, consolidar os apoios ao bem-estar e aprofundar a articulação com as respostas sociais da Fundação CEBI.

É neste equilíbrio, entre permanência e transformação, que se situa o presente PE. Mantém-se a matriz humanista, inclusiva, solidária e sustentável que caracteriza a Fundação CEBI, renova-se, contudo, a forma de a concretizar, através do conceito de Escola-Laboratório do Futuro: uma escola que experimenta, documenta, avalia e ajusta práticas pedagógicas, relacionais, organizacionais e comunitárias, colocando a criança e o aluno no centro de uma educação exigente, acolhedora e socialmente comprometida.

1.2 ESCOLA, MUNDO CONTEMPORÂNEO E HORIZONTE EDUCATIVO

O CJAV assume-se como um ecossistema educativo vivo, onde aprender significa criar, experimentar, colaborar, cuidar e transformar. Esta conceção de escola, alicerçada na identidade humanista, inclusiva, solidária e comunitária da Fundação CEBI (FCEBI), orienta a construção do Projeto Educativo 2026-2029 enquanto documento estratégico que explicita a visão, os princípios, as prioridades e as estratégias da ação educativa do Colégio.

Neste sentido, o PE projeta para este triénio, uma escola inclusiva, criativa, sustentável, emocionalmente inteligente e preparada para responder, com intencionalidade pedagógica e compromisso social, aos desafios de um mundo em permanente transformação.

O mundo contemporâneo caracteriza-se por profundas transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais, que colocam novos desafios à educação em geral, e ao Colégio em particular. Vivemos numa sociedade globalizada, multicultural e digital, marcada simultaneamente pelo avanço do conhecimento e pelo aumento das desigualdades, da polarização social, da desinformação, da instabilidade ambiental e das incertezas relativamente ao futuro.

A educação do século XXI não pode limitar-se à transmissão de conhecimentos curriculares. Exige-se uma formação integral da pessoa humana, centrada no desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais, criativas e cívicas, promovendo o respeito pela dignidade humana, pela diversidade cultural e pelos valores democráticos.

A rápida evolução tecnológica e digital constitui um dos maiores desafios da atualidade. A inteligência artificial, a digitalização da informação e as novas formas de comunicação transformaram profundamente a forma como aprendemos, trabalhamos e nos relacionamos. Torna-se essencial desenvolver competências digitais, pensamento crítico e literacia mediática, capacitando os alunos para utilizarem a tecnologia de forma ética, segura, criativa e responsável.

Paralelamente, as questões ambientais e a sustentabilidade, assumem hoje uma importância incontornável. A escola desempenha um papel essencial na sensibilização das novas gerações para práticas de responsabilidade ambiental, cidadania ativa e compromisso com o futuro coletivo.

Importa também reconhecer o valor da educação artística, cultural e criativa enquanto dimensão fundamental da formação integral. As artes promovem a sensibilidade estética, a imaginação, a criatividade, a expressão pessoal e a capacidade de interpretar o mundo sob diferentes perspetivas e através de diferentes linguagens.

A escola deve ainda reforçar a ligação entre educação, cidadania e mundo do trabalho. Mais do que formar para profissões específicas, deve potenciar competências transversais como a autonomia, a colaboração, a comunicação, a adaptabilidade, o espírito crítico e a capacidade de aprendizagem ao longo da vida.

1.3 CONCEITO DIFERENCIADOR: CONSTRUIR O FUTURO COMO CIDADÃO DO MUNDO

O conceito “Construir o futuro como cidadão do mundo” organiza o Projeto Educativo 2026-2029. Não designa apenas uma escola tecnologicamente equipada; designa uma escola que experimenta, documenta, avalia e ajusta práticas pedagógicas, relacionais, organizacionais e comunitárias, com base em evidências e no envolvimento dos diferentes agentes educativos.

PILAR	FOCO
Formação humanista e valores	Educação emocional, saúde mental, empatia, relações humanas, parentalidade positiva e qualidade dos vínculos.
Inovação e tecnologia	Literacia digital, inteligência artificial, programação, robótica, experiências imersivas e uso ético, crítico e responsável da tecnologia.
Sustentabilidade e futuro	Consciência ecológica, economia circular, responsabilidade ambiental e compromisso com o futuro coletivo.
Criatividade e cultura	Arte, música, expressão, teatro, dança, design thinking, pensamento criativo e sensibilidade estética.
Comunidade e impacto social	Aprendizagem-serviço, voluntariado, intervenção comunitária e ligação estruturada à missão social da Fundação CEBI.

2. ENQUADRAMENTO LEGAL, CURRICULAR E INSTITUCIONAL

O PE inscreve-se no quadro da autonomia pedagógica, administrativa e organizativa reconhecida aos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo, respeitando o ordenamento jurídico aplicável, os referenciais curriculares nacionais e a identidade institucional da FCEBI.

A ação educativa do CJAV articula-se, designadamente, com o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, com o regime jurídico da educação inclusiva, com o regime de autonomia e flexibilidade curricular, com as Aprendizagens Essenciais, com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e com as Orientações Pedagógicas para Creche.

Este enquadramento não é entendido como um limite formal, mas como suporte para uma ação educativa coerente, consistente, inclusiva e ajustada às necessidades e interesses reais das crianças e dos alunos. O PE constitui, assim, um instrumento de orientação estratégica, mas também de regulação interna, corresponsabilização e melhoria e reflexão contínua.

REFERENCIAL	IMPLICAÇÃO PARA O PE 2026-2029
Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo	Afirma a autonomia pedagógica e organizativa da instituição, enquadrando a construção de um projeto educativo próprio.
Decreto-Lei nº 54/2018	Sustenta uma abordagem multinível de suporte à aprendizagem e à inclusão, exigindo respostas diferenciadas e monitorizadas.
Decreto-Lei nº 55/2018	Enquadra currículo, autonomia, flexibilidade, avaliação das aprendizagens e construção de percursos mais significativos.
Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos	Orientam a planificação, a avaliação e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais, emocionais e cívicas.
OCEPE e Orientações Pedagógicas para a Creche	Sustentam a especificidade pedagógica da infância, a continuidade educativa, a transversalidade do currículo e a centralidade da observação, documentação e escuta e a avaliação formativa.
Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania	Reforça a participação, a tomada de decisão conjunta, a convivência democrática, os direitos humanos, a sustentabilidade e a intervenção na comunidade.

O presente Projeto Educativo concretiza estes referenciais de forma integrada, procurando que os princípios legais se traduzam em práticas educativas consistentes, adequadas à realidade do Colégio e centradas na melhoria contínua das aprendizagens, do bem-estar e da participação.

3. DIAGNÓSTICO DE PARTIDA: O QUE A AVALIAÇÃO DO PE 2023-2026 EVIDENCIA

A construção do Projeto Educativo 2026-2029 foi precedida por um processo de avaliação do Projeto Educativo 2023-2026, envolvendo diferentes elementos da comunidade educativa. Esta avaliação permitiu identificar aspetos consolidados da identidade do Colégio José Álvaro Vidal, bem como dimensões a reforçar no novo ciclo estratégico. Estes resultados podem ser observados no quadro em Anexo.

A leitura dos contributos recolhidos evidencia, antes de mais, o reconhecimento do CJAV como uma comunidade educativa marcada pela proximidade, pelo sentido de pertença, pela continuidade educativa e pela atenção ao desenvolvimento integral das crianças e dos alunos. A escola é percecionada como um espaço de relação, cuidado e acompanhamento, onde a dimensão humana constitui uma marca relevante da experiência educativa. Esta perceção confirma a importância de preservar a cultura de proximidade adulto-criança/aluno, a relação com as famílias, a continuidade entre ciclos e a valorização de ambientes educativos seguros, acolhedores e exigentes.

A avaliação do Projeto Educativo anterior evidencia também a valorização da diversidade de projetos, atividades e ofertas complementares desenvolvidas pelo Colégio. As áreas da inteligência emocional, da educação artística, da música, do inglês, da filosofia para crianças, da robótica, da biblioteca, da orientação vocacional e dos processos de transição entre ciclos são reconhecidas como dimensões relevantes da ação educativa. Estas iniciativas traduzem uma visão alargada de educação, que não se limita às aprendizagens disciplinares, mas procura integrar competências pessoais, emocionais, sociais, culturais, criativas, críticas, digitais e cívicas.

Contudo, a avaliação realizada mostra igualmente que a existência de múltiplas iniciativas não garante, por si só, a sua plena apropriação pela comunidade educativa. Uma das necessidades identificadas diz respeito à explicitação da intencionalidade pedagógica das atividades e projetos. Importa tornar mais claro, para crianças, alunos, famílias e profissionais, o sentido educativo do que se faz: por que se faz, que competências se pretendem desenvolver, como se articula com o currículo e de que forma contribui para o perfil de aluno que o Colégio pretende formar.

A dimensão da participação surge como outro eixo relevante. A auscultação realizada revela que existem práticas de escuta e envolvimento, mas aponta para a necessidade de as tornar mais sistemáticas, formalizadas e acompanhadas de devolução. Participar não significa apenas ser ouvido; implica compreender o que foi considerado, o que foi possível concretizar, o que foi adiado e por que razão determinadas propostas não puderam ser acolhidas. Ou seja, implica refletir e avaliar. Esta lógica aplica-se às crianças, aos alunos, às famílias, à Associação de Pais e Encarregados de Educação, aos docentes, aos não docentes e às diferentes estruturas internas do Colégio.

A relação escola-família-comunidade constitui uma das áreas a consolidar. A avaliação reconhece a existência de momentos de participação das famílias, particularmente mais visíveis nas primeiras valências, mas identifica fragilidades na comunicação, na articulação entre estruturas e na valorização dos contributos das famílias enquanto parceiros educativos. O novo PE assume, por isso, a necessidade de distinguir comunicação, participação e corresponsabilização: informar melhor, envolver de forma mais estruturada e criar mecanismos regulares de diálogo, acompanhamento e retorno.

A avaliação evidencia ainda a importância de reforçar a ligação entre o Colégio e a FCEBI enquanto ecossistema educativo e social. A existência de respostas sociais diversas constitui uma oportunidade diferenciadora para transformar a missão social da Fundação em experiência educativa concreta e efetiva. A aprendizagem-serviço, o voluntariado, os projetos intergeracionais, o contacto com diferentes realidades sociais e a abertura ao mundo real devem passar a integrar, de forma mais intencional e progressiva, o percurso educativo das crianças e dos alunos.

No plano pedagógico, os contributos recolhidos apontam para a necessidade de aprofundar metodologias ativas, experienciais e interdisciplinares. Aulas fora da sala, trabalho de campo, laboratórios, projetos, apresentações dos alunos, experiências imersivas, utilização crítica da tecnologia, biblioteca como espaço ativo de aprendizagem e ligação a problemas reais são dimensões a consolidar. O objetivo não é substituir o rigor académico, mas torná-lo mais significativo, articulando exigência, participação, pensamento crítico, criatividade e aplicação do conhecimento em contextos reais.

A inclusão, o bem-estar e o desenvolvimento socioemocional são reconhecidos como dimensões centrais da ação educativa do Colégio. A avaliação valoriza o acompanhamento, a atenção às dificuldades e a existência de respostas de apoio, mas também evidencia a necessidade de tornar os circuitos de sinalização, acompanhamento e comunicação mais claros para alunos e famílias. No ensino secundário, ganha particular relevância a gestão da pressão académica, a literacia em saúde mental, a orientação vocacional e a existência de circuitos visíveis de pedido de ajuda.

Ao nível organizacional, a avaliação do Projeto Educativo 2023-2026 mostra que o novo ciclo deve reforçar condições de concretização. A melhoria pedagógica exige tempo de trabalho colaborativo, articulação entre equipas, clareza na distribuição de responsabilidades, comunicação interna consistente, recursos adequados e monitorização regular. Assim, o Projeto Educativo 2026-2029 não deve limitar-se à definição de intenções; deve prever mecanismos de acompanhamento e apoio, indicadores simples, momentos de balanço e capacidade de reajustamento ao longo do triénio.

Deste diagnóstico resultam cinco implicações centrais para o Projeto Educativo 2026-2029:

A AVALIAÇÃO EVIDENCIA	O PROJETO EDUCATIVO RESPONDE ATRAVÉS DE
Identidade forte	Consolidação da identidade humanista e do sentido de pertença.
Necessidade de maior intencionalidade pedagógica	Reforço da planificação, da documentação e da intencionalidade educativa.
Comunicação e participação a melhorar	Plano de comunicação e mecanismos de participação com retorno claro à comunidade educativa.
Ligação insuficiente à Fundação e ao mundo real	Desenvolvimento de mais projetos em parceria com as outras áreas da Fundação e com a comunidade, aproximando as aprendizagens da realidade.
Necessidade de monitorização	Modelo de monitorização contínua, com indicadores, evidências e avaliação anual.

O Projeto Educativo 2026-2029 assume, assim, uma lógica de continuidade e renovação: continuidade na matriz humanista, inclusiva, solidária e comunitária que caracteriza o CJAV; renovação na forma de organizar, comunicar, avaliar e concretizar essa matriz em práticas pedagógicas, relacionais, organizacionais e comunitárias mais consistentes, participadas e monitorizáveis.

4. IDENTIDADE, OBJETIVOS EDUCATIVOS E PERFIL DO ALUNO CEBI

O Colégio José Álvaro Vidal, no quadro da Fundação CEBI, assume-se como uma comunidade educativa que acolhe crianças e alunos da creche ao ensino secundário, garantindo continuidade educativa, sentido de pertença e acompanhamento ao longo de todo o percurso escolar.

Tal como tem vindo a ser explanado, a sua identidade inscreve-se nos valores humanistas, sociais e comunitários da FCEBI, centrados no respeito pela pessoa, pela individualidade, pela tolerância, pela solidariedade e pela responsabilidade coletiva. Neste enquadramento, o CJAV desenvolve uma ação educativa orientada para a formação integral de cada criança e aluno, articulando qualidade e rigor pedagógico, exigência, espírito crítico, desenvolvimento pessoal e social, cidadania ativa, criatividade, inovação e compromisso com a comunidade.

A intervenção educativa do Colégio procura, assim, traduzir a missão da Fundação em práticas pedagógicas, organizacionais e relacionais que promovem o desenvolvimento intelectual, emocional, social e cívico das crianças e dos alunos. Este compromisso concretiza-se numa educação de qualidade, atenta à individualidade de cada um e orientada para a formação de pessoas autónomas, críticas, solidárias, criativas e socialmente responsáveis, capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, acolhedora, equitativa e inclusiva e democrática.

4.1 OBJETIVOS EDUCATIVOS

- Ser uma comunidade educativa de referência na formação integral da pessoa.
- Promover a excelência académica, sem dissociar rigor, bem-estar e sentido.
- Desenvolver o carácter e a qualidade das relações humanas.
- Formar pessoas capazes de pensar criticamente, agir com competência, construir relações autênticas e encontrar sentido para a sua vida.
- Fomentar a abertura à inovação, à mudança e à aprendizagem ao longo da vida.
- Promover o respeito, a dignidade humana e o bem-estar comum.
- Assegurar a integração dos valores humanos como a justiça, a solidariedade e a sustentabilidade.
- Garantir a transversalidade do currículo, a interdisciplinaridade e a corresponsabilização.

4.2. PERFIL DO ALUNO CEBI

O Perfil do Aluno CEBI constitui uma referência sólida e atual para a ação educativa da instituição, refletindo uma visão humanista, inclusiva e orientada para o desenvolvimento integral dos alunos. Ao concluir o seu percurso, o aluno CEBI deve ser progressivamente:

- Autónomo e responsável;
- Criativo e empreendedor;
- Empático, cooperante e socialmente consciente;
- Digitalmente competente e eticamente responsável;
- Resiliente e capaz de lidar com desafios;
- Crítico, reflexivo e capaz de argumentar;
- Aprendiz ao longo da vida;
- Cidadão ativo, comprometido com uma sociedade mais justa, sustentável, democrática e solidária.

O Perfil do Aluno CEBI constitui um referencial orientador da ação educativa do Colégio, não devendo ser entendido como uma grelha fechada de classificação individual. A sua concretização será acompanhada através da análise de evidências recolhidas e documentadas ao longo do percurso educativo, permitindo compreender em que medida as práticas pedagógicas, relacionais, organizacionais e comunitárias promovem o desenvolvimento progressivo das competências, atitudes e valores nele definidos. A operacionalização desta avaliação encontra-se prevista no ponto 12 — Monitorização, avaliação e melhoria contínua.

5. COMUNIDADE EDUCATIVA: COMPROMISSOS E CORRESPONSABILIDADE

O Projeto Educativo concretiza-se pela ação articulada entre crianças e alunos, docentes, não docentes, técnicos, famílias, direção, serviços e estruturas da Fundação. A avaliação do PE anterior demonstra que a qualidade pedagógica depende diretamente das condições organizacionais, da comunicação, da colaboração profissional e da participação corresponsável da comunidade educativa.

GRUPO	COMPROMISSO ESPERADO NO TRIÊNIO 2026-2029
Docentes	Planejar com intencionalidade, articular práticas, diversificar metodologias, documentar evidências, diferenciar respostas e participar em processos colaborativos de melhoria.
Ajudantes de ação educativa e pessoal não docente	Contribuir para uma cultura de acolhimento, segurança, respeito, bem-estar e comunicação consistente, assumindo papel educativo no quotidiano da escola.
Técnicos e serviços especializados	Atuar de forma articulada com equipas pedagógicas e famílias, reforçando prevenção, acompanhamento, inclusão, orientação e bem-estar.
Crianças e alunos	Participar ativamente na vida da escola e na tomada de decisão, assumir responsabilidades, formular propostas, cuidar dos outros, respeitar a diversidade e construir sentido para as aprendizagens.
Famílias e APEE	Participar como parceiras educativas, não apenas como destinatárias de informação, contribuindo para a melhoria da comunicação, da participação e da coerência e consistência educativa.
Direção e coordenações	Criar as condições organizacionais necessárias, promover o trabalho colaborativo, assegurar circuitos claros de comunicação, acompanhar a implementação do Projeto Educativo e garantir a monitorização e a devolução dos resultados às partes interessadas
Respostas Sociais da Fundação CEBI	Colaborar com o Colégio na criação de experiências educativas, projetos intergeracionais, iniciativas de aprendizagem em contexto real e ações de cidadania, reforçando a identidade comum da Fundação.

6. PRIORIDADES ESTRATÉGICAS 2026-2029

A avaliação do Projeto Educativo 2023-2026 aconselha uma maior concentração estratégica. O novo Projeto Educativo deve preservar a riqueza da ação educativa do CJAV, mas organizá-la em prioridades claras, observáveis e avaliáveis, evitando a dispersão por um número excessivo de intenções.

As prioridades estratégicas para o triénio 2026-2029 resultam da análise realizada à avaliação do Projeto Educativo anterior e da identificação das dimensões que devem ser consolidadas, aprofundadas ou reorganizadas. Estas prioridades orientam a ação educativa do Colégio e serão operacionalizadas, no ponto seguinte, através dos eixos de ação, das ações concretas, dos responsáveis e dos indicadores de concretização.

PRIORIDADE ESTRATÉGICA	FINALIDADE	EVIDÊNCIA ESPERADA
1. Consolidar práticas pedagógicas de qualidade, intencionais e documentadas	Reforçar aprendizagens significativas, metodologias experienciais, pensamento crítico, documentação pedagógica e avaliação formativa.	Planificações com intencionalidade explícita, portefólios/documentação pedagógica, projetos interdisciplinares, reflexão das crianças e alunos e evidências no Plano Anual de Atividades.
2. Reforçar inclusão, diferenciação e bem-estar	Garantir respostas ajustadas aos ritmos, necessidades, interesses e potencialidades de cada criança/aluno, com circuitos claros de apoio e comunicação às famílias.	Estratégias de diferenciação documentadas, circuitos de apoio divulgados, ações de bem-estar, acompanhamento de situações sinalizadas e indicadores de monitorização.
3. Estruturar a relação escola-família-comunidade e Fundação	Passar de uma comunicação predominantemente informativa para uma participação mais dialogante, e de uma ligação pontual à Fundação para experiências estruturadas de aprendizagem-serviço.	Plano de comunicação, reuniões formais com a APEE, projetos intergeracionais, voluntariado, parcerias externas e participação das famílias por ciclo/valência.
4. Criar condições organizacionais para concretizar o Projeto Educativo	Assegurar tempo, recursos, formação, comunicação interna e monitorização para que a concretização do PE não dependa apenas da iniciativa individual.	Mapa de recursos, tempos protegidos de trabalho colaborativo, plano de formação, circuitos de comunicação definidos, monitorização anual e relatório breve de concretização/avaliação.

Estas quatro prioridades não substituem a ação educativa regular do Colégio. Funcionam como focos estratégicos para o triénio, permitindo orientar decisões, potenciar reflexões críticas, organizar recursos, acompanhar práticas e avaliar, de forma mais objetiva, a concretização do Projeto Educativo 2026-2029.

7. EIXOS DE AÇÃO OPERACIONALIZADOS

As prioridades estratégicas definidas para o triénio 2026-2029 concretizam-se através de cinco eixos de ação, que organizam a intervenção educativa, pedagógica, relacional, comunitária e organizacional do Colégio.

Estes eixos resultam da articulação entre a identidade institucional do CJAV, a missão e os valores da Fundação CEBI, os referenciais legais e curriculares aplicáveis, a avaliação do Projeto Educativo 2023-2026 e os compromissos assumidos para o novo ciclo. Não constituem, por isso, novas intenções desligadas do percurso do Colégio; representam a forma operacional de transformar a identidade, o diagnóstico e as prioridades estratégicas em ações concretas, responsabilidades definidas e evidências de concretização/avaliação.

A função dos eixos é, assim, clarificar o que se pretende desenvolver, quem intervém na sua concretização e que evidências poderão tornar visível o trabalho realizado. A avaliação e monitorização da sua implementação serão apresentadas no ponto 12 — Monitorização, avaliação e melhoria contínua.

Fundamentação dos eixos de ação

EIXO DE AÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO
Eixo 1 Identidade, valores, cidadania e participação	Decorre da matriz humanista e comunitária da Fundação CEBI, da identidade relacional do CJAV e da avaliação do PE anterior, que valorizou a proximidade, o sentido de pertença, a participação das crianças/alunos, o respeito pela diferença e a vivência dos valores humanos e democráticos, no quotidiano.
Eixo 2 Currículo, intencionalidade pedagógica e metodologias ativas	Decorre dos referenciais curriculares aplicáveis, da valorização das aprendizagens significativas e da avaliação realizada, que apontou para a necessidade de reforçar metodologias experienciais, documentação pedagógica, pensamento crítico, explicitação da intencionalidade e articulação entre atividades e currículo.
Eixo 3 Inclusão, diferenciação, bem-estar e desenvolvimento socioemocional	Decorre do compromisso com a educação inclusiva, da ação da EMAEI e do SPE, e dos contributos recolhidos sobre diferenciação pedagógica, apoio às dificuldades e interesses, bem-estar, educação socioemocional, pressão académica e clareza dos circuitos de acompanhamento.
Eixo 4 Relação escola-família-comunidade, Fundação e mundo real	Decorre da missão social da Fundação CEBI e da avaliação da comunidade educativa, que evidenciou a necessidade de reforçar a comunicação escola-família, a participação da APEE, a ligação às respostas sociais da Fundação, a aprendizagem-serviço, a orientação vocacional, as parcerias e a ligação ao mundo real.
Eixo 5 Condições organizacionais e profissionais	Decorre da necessidade de criar condições para concretizar o PE, nomeadamente tempo colaborativo, formação, recursos materiais, tecnológicos e humanos, comunicação interna, articulação entre equipas e clarificação de responsabilidades.

Esclarecida a origem e a fundamentação dos eixos de ação, apresenta-se de seguida a sua articulação com as prioridades estratégicas definidas para o triénio 2026-2029.

Articulação entre prioridades estratégicas e eixos de ação

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS 2026-2029	EIXOS DE AÇÃO QUE AS OPERACIONALIZAM
Consolidar práticas pedagógicas ativas, intencionais e documentadas.	Eixo 1 — Identidade, valores, cidadania e participação; Eixo 2 — Currículo, intencionalidade pedagógica e metodologias ativas.
Reforçar inclusão, diferenciação e bem-estar.	Eixo 3 — Inclusão, diferenciação, bem-estar e desenvolvimento socioemocional.
Estruturar a relação escola-família-comunidade e Fundação.	Eixo 4 — Relação escola-família-comunidade, Fundação e mundo real.
Criar condições organizacionais para concretizar o Projeto Educativo.	Eixo 5 — Condições organizacionais e profissionais.

7.1. EIXO 1 - IDENTIDADE, VALORES, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO

Objetivo: consolidar a identidade do CJAV como comunidade educativa de pertença, proximidade, exigência e compromisso social, promovendo a vivência dos valores, a participação das crianças e dos alunos e a construção de uma cultura democrática no quotidiano escolar.

AÇÕES CONCRETAS	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS DE CONCRETIZAÇÃO
Reforçar a cultura de proximidade adulto-criança/aluno como marca identitária do Colégio, garantindo práticas de acolhimento, acompanhamento e mentoria, especialmente junto de crianças e alunos que ingressam em diferentes momentos do percurso escolar.	Direção pedagógica; coordenações; educadores e professores titulares; diretores de turma; ajudantes de ação educativa.	Práticas de acolhimento definidas por ciclo; registos de acompanhamento; momentos de integração; <i>feedback</i> de alunos e famílias.
Desenvolver assembleias de grupo/turma e outros mecanismos regulares de escuta das crianças e dos alunos, adequados a cada idade e ciclo.	Educadores e professores titulares; diretores de turma; coordenações.	Assembleias realizadas; propostas recolhidas; temas tratados; registos de participação; evidências de devolução às crianças e alunos.
Instituir práticas de participação com devolução, assegurando que as propostas das crianças, alunos e famílias são analisadas e que existe retorno claro sobre o que foi acolhido, adiado ou não concretizado.	Direção; coordenações; diretores de turma; educadores e professores titulares.	Registos de propostas; sínteses de devolução; decisões comunicadas; evidências de ajustamentos realizados.
Reforçar a educação para a cidadania, a convivência democrática, o respeito pela diferença, a responsabilidade e a participação ativa na vida da escola e da comunidade.	Coordenações de ciclo; docentes; diretores de turma; equipa de cidadania; SPE.	Projetos de cidadania do pré-escolar ao secundário; participação em iniciativas como Parlamento dos Jovens, Assembleia Municipal Jovem, campanhas solidárias e projetos de intervenção e cidadania ativa; registos no PAA.
Tornar mais visível a coerência entre os valores anunciados e as práticas quotidianas, integrando os valores da Fundação CEBI nas rotinas, nas relações, nos projetos e nas decisões pedagógicas.	Direção; coordenações; equipas pedagógicas; pessoal não docente.	Evidências nos projetos de turma/grupo; práticas de mediação e resolução de conflitos; <i>feedback</i> da comunidade educativa; registos de atividades com intencionalidade ética e cívica.

7.2. EIXO 2 - CURRÍCULO, INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS

Objetivo: desenvolver aprendizagens significativas, rigorosas e contextualizadas, através de práticas pedagógicas ativas, experienciais, interdisciplinares e documentadas, que articulem conhecimentos curriculares, pensamento crítico, criatividade, autonomia e participação das crianças e alunos.

AÇÕES CONCRETAS	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS DE CONCRETIZAÇÃO
Reforçar a aprendizagem baseada em projetos interdisciplinares, ligados a problemas reais, interesses das crianças e alunos, desafios da comunidade e temas estruturantes do Projeto Educativo.	Coordenações; equipas pedagógicas; docentes.	Projetos interdisciplinares por ciclo/valência; planificações articuladas; produtos finais das crianças e alunos; evidências no PAA; momentos de apresentação e reflexão.
Promover metodologias experienciais, incluindo aulas e contextos de aprendizagem fora da sala, trabalho de campo, atividades laboratoriais, utilização ativa da biblioteca, projetos de investigação, apresentações dos alunos e exploração de contextos reais de aprendizagem.	Docentes; coordenações; BECRE; responsáveis de laboratórios; parceiros externos.	Número e qualidade das atividades experienciais; registos de planificação; produções das crianças e alunos; utilização da biblioteca/laboratórios; relatórios ou sínteses de atividade.
Tornar explícita a intencionalidade pedagógica das principais atividades e projetos, clarificando com as crianças e alunos por que se realiza determinada atividade, que aprendizagens se pretendem desenvolver e que ligação tem ao currículo ou ao Perfil do Aluno CEBI.	Docentes; diretores de turma; coordenações.	Objetivos pedagógicos explicitados nas planificações; momentos de reflexão antes/depois das atividades; autoavaliações das crianças e alunos; evidências em portefólios ou documentação pedagógica.
Consolidar a documentação pedagógica, os portefólios e outros instrumentos de registo como meios de tornar visível o percurso, o progresso, os processos de aprendizagem e as decisões pedagógicas.	Educadores e professores titulares; docentes; coordenações.	Portefólios em uso; documentação pedagógica por grupo/turma; registos de observação; evidências de progresso; sínteses avaliativas.
Reforçar a avaliação formativa e reguladora, substituindo instrumentos excessivamente dicotómicos por dispositivos mais descritivos, reflexivos e centrados no progresso, na participação e nas evidências de aprendizagem.	Direção pedagógica; coordenações; equipas pedagógicas.	Instrumentos de avaliação revistos; <i>feedback</i> formativo; autoavaliações; grelhas/rubricas ajustadas; evidências de utilização da avaliação para reajustar práticas.
Integrar a tecnologia, a inteligência artificial e os recursos digitais de forma crítica, criativa, ética e pedagogicamente intencional, evitando o uso meramente instrumental ou acrítico.	Docentes; coordenações; equipa TIC; BECRE.	Projetos digitais; experiências imersivas e criativas; atividades de cidadania digital; utilização orientada de ferramentas tecnológicas; evidências de literacia mediática e uso responsável da IA.

7.3. EIXO 3 - INCLUSÃO, DIFERENCIAÇÃO, BEM-ESTAR E DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL

Objetivo: garantir práticas inclusivas, diferenciadas e promotoras de bem-estar, capazes de responder à diversidade das necessidades, ritmos, interesses e potencialidades de cada criança e aluno, favorecendo a participação, a autonomia, a aprendizagem e o desenvolvimento integral.

AÇÕES CONCRETAS	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS DE CONCRETIZAÇÃO
Planear a diferenciação pedagógica em sala, no quadro de uma abordagem multinível, evitando que a resposta à diversidade dependa apenas da iniciativa individual de cada profissional.	Docentes; educadores; professores titulares; coordenações; EMAEI.	Estratégias de diferenciação documentadas; planificações ajustadas; registos de acompanhamento; evidências de participação de todas as crianças e alunos.
Clarificar os circuitos de sinalização, acompanhamento e comunicação às famílias em situações de dificuldade, apoio, inclusão ou necessidade específica.	EMAEI; SPE; direção pedagógica; coordenações; diretores de turma; educadores e professores titulares.	Circuitos definidos e divulgados; registos de sinalização; reuniões com famílias; planos de acompanhamento; devoluções documentadas.
Consolidar o trabalho de educação sócio emocional, parentalidade positiva/inteligência emocional, prevenção de comportamentos de risco e promoção de relações saudáveis e empáticas.	SPE; docentes; educadores; professores titulares; diretores de turma; famílias.	Sessões realizadas por ciclo/valência; participação dos alunos; ações com famílias; materiais produzidos; avaliação da utilidade das sessões.
Criar uma linha mais explícita de bem-estar no ensino secundário, com atenção à pressão académica, gestão de expectativas, literacia em saúde mental, orientação vocacional e circuitos visíveis de pedido de ajuda.	SPE; coordenação do secundário; diretores de turma; direção pedagógica.	Circuitos de apoio divulgados; sessões de literacia em saúde mental; ações sobre gestão da pressão; dados de participação; <i>feedback</i> dos alunos.
Reforçar a articulação entre inclusão, bem-estar, desenvolvimento socioemocional e aprendizagem, assumindo que o sucesso educativo depende também da segurança, pertença e qualidade das relações.	Direção; coordenações; EMAEI; SPE; equipas pedagógicas; pessoal não docente.	Reuniões de articulação; estratégias integradas por grupo/turma; registos de acompanhamento; indicadores de bem-estar; evidências de resposta colaborativa.
Dimensionar os recursos psicopedagógicos, técnicos e de educação especial em função das necessidades reais identificadas pela escola.	Direção; EMAEI; SPE; área social da Fundação; coordenações.	Levantamento de necessidades; mapa de apoios; rácios de acompanhamento; propostas de reforço de recursos; prioridades definidas.

7.4. EIXO 4 - RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA-COMUNIDADE, FUNDAÇÃO E MUNDO REAL

Objetivo: reforçar a relação entre escola, famílias, comunidade e Fundação CEBI, promovendo uma comunicação clara e dialogante, uma participação mais estruturada e consistente das famílias e experiências educativas ligadas ao mundo real, à cidadania, ao ensino superior, ao mundo profissional e às respostas sociais da Fundação à comunidade.

AÇÕES CONCRETAS	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS DE CONCRETIZAÇÃO
Definir um plano de comunicação escola-família, clarificando canais oficiais, interlocutores, responsabilidades, tempos de resposta e critérios comuns de comunicação.	Direção; coordenações; serviços administrativos; docentes; diretores de turma.	Plano de comunicação aprovado; canais definidos; prazos de resposta; critérios comuns; avaliação da satisfação das famílias.
Distinguir comunicação, participação e corresponsabilização das famílias, criando formas de envolvimento adequadas a cada valência e ciclo.	Direção; coordenações; educadores; professores titulares; diretores de turma; APEE.	Reuniões e iniciativas por ciclo/valência; participação das famílias em projetos; registos de propostas; sínteses de devolução; taxa de adesão.
Formalizar a relação com a APEE como parceira institucional, prevendo reuniões periódicas, mecanismos de consulta, devolução formal dos contributos e articulação com prioridades do Projeto Educativo.	Direção; coordenações; APEE; Fundação CEBI.	Calendário de reuniões; atas/sínteses operacionais; propostas analisadas; respostas dadas; iniciativas desenvolvidas em articulação; <i>feedback</i> às equipas pedagógicas.
Estruturar a ligação entre o Colégio e as respostas sociais da Fundação CEBI, através de projetos progressivos de aprendizagem-serviço, voluntariado, contacto intergeracional e responsabilidade social.	Direção; área social da Fundação; coordenações; equipas pedagógicas; SPE.	Projetos com respostas sociais da Fundação; visitas e atividades intergeracionais; ações de voluntariado; reflexões dos alunos; evidências no PAA.
Reforçar a ligação ao mundo real através de parcerias, visitas de estudo, contacto com instituições culturais, científicas, sociais, ambientais e profissionais.	Coordenações; docentes; direção; parceiros externos.	Parcerias ativas; visitas realizadas; projetos com entidades externas; produtos das crianças e alunos; avaliações/reflexões após as atividades.
Consolidar a orientação vocacional e a construção do projeto de vida, especialmente no 9º e 11º anos, através de contacto com universidades, Futurália, profissionais, antigos alunos e experiências de exploração vocacional.	SPE; coordenação do secundário; diretores de turma; docentes; parceiros externos.	Sessões de orientação; visitas a instituições de ensino superior; contacto com profissionais; relatórios do ITINERA; feedback dos alunos e famílias.
Apoiar a cidadania digital como dimensão da relação com o mundo contemporâneo, abordando redes sociais, inteligência artificial, literacia mediática, desinformação, segurança, privacidade e uso ético da tecnologia.	Coordenações; docentes; equipa TIC; BECRE; SPE.	Atividades de cidadania digital; projetos sobre IA e literacia mediática; ações com alunos e famílias; evidências nos projetos de turma/ciclo/valência.

7.5. EIXO 5 - CONDIÇÕES ORGANIZACIONAIS E PROFISSIONAIS (DOCENTES)

Objetivo: criar as condições organizacionais, profissionais, humanas, materiais e comunicacionais necessárias à concretização do Projeto Educativo, assegurando tempo, recursos, formação, articulação e clareza de responsabilidades.

O reconhecimento da importância do papel do professor no processo educativo

O professor desempenha um papel central na construção de uma escola de qualidade, sendo muito mais do que um transmissor de conhecimentos. É um educador, orientador e facilitador de aprendizagens, que inspira, acompanha e desafia cada aluno a desenvolver o seu potencial, promovendo o crescimento académico, pessoal e social.

Reconhecer a importância do professor significa valorizar o seu contributo na formação de cidadãos críticos, autónomos, responsáveis e capazes de enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. Através da sua competência pedagógica, do compromisso ético e da dedicação, o professor cria ambientes de aprendizagem inclusivos, estimulantes e promotores do sucesso educativo.

Numa escola que privilegia a educação integral, o professor assume igualmente um papel fundamental na promoção de valores como o respeito, a solidariedade, a cooperação, a responsabilidade e a cidadania ativa. A sua ação, desenvolvida em estreita colaboração com as famílias e com toda a comunidade educativa, constitui um fator determinante para o desenvolvimento harmonioso das crianças e dos jovens.

Valorizar os professores implica reconhecer o seu profissionalismo, incentivar a formação contínua, promover o trabalho colaborativo e criar condições que favoreçam a inovação pedagógica, a reflexão sobre as práticas e o bem-estar profissional. Investir nos professores é investir na qualidade da educação e no futuro da sociedade.

AÇÕES CONCRETAS	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS DE CONCRETIZAÇÃO
Garantir tempos protegidos e calendarizados de trabalho colaborativo, destinados ao planeamento, reflexão, documentação pedagógica, articulação curricular e análise de práticas.	Direção; coordenações; equipas pedagógicas.	Blocos de trabalho colaborativo definidos; atas/sínteses de reunião; produtos de planeamento; evidências de articulação.
Mapear recursos materiais, tecnológicos e humanos necessários à concretização das prioridades estratégicas e dos projetos por ciclo/valência.	Direção; coordenações; serviços; equipas pedagógicas.	Mapa de necessidades; prioridades de investimento; recursos atribuídos; grau de resposta às necessidades identificadas.
Desenvolver um plano de formação situado nos problemas reais da prática, incluindo documentação pedagógica, avaliação formativa, diferenciação, inclusão, participação, comunicação e cidadania digital.	Direção pedagógica; coordenações; entidades formadoras; Fundação CEBI.	Plano anual de formação; docentes e não docentes abrangidos; avaliação da formação; evidências de transferência para a prática.
Formalizar a coadjuvação e a articulação entre valências, ciclos e equipas, clarificando objetivos, responsabilidades, tempos de planeamento e formas de registo e avaliação.	Coordenações; docentes; professores coadjuvantes; psicóloga educacional	Protocolos ou orientações de coadjuvação; reuniões de articulação; planificações conjuntas; avaliação das práticas desenvolvidas.
Melhorar a comunicação interna, clarificando circuitos de informação, distribuição de funções, responsabilidades e formas de articulação entre direção, coordenações, serviços e equipas.	Direção; coordenações; serviços; equipas.	Circuitos de comunicação definidos; procedimentos partilhados; reuniões de articulação; redução de duplicações ou falhas de informação.
Reforçar o papel das equipas pedagógicas enquanto estruturas de reflexão, responsabilização e melhoria das práticas educativas rumo à qualidade e inovação.	Direção pedagógica; coordenações; equipas pedagógicas.	Reuniões regulares; análise de evidências; partilha de práticas; propostas de melhoria; registos de decisões/avaliações.

A concretização destes cinco eixos exige articulação entre direção, coordenações, equipas pedagógicas, serviços, crianças, alunos, famílias, APEE, pessoal não docente, estruturas técnicas e respostas sociais da Fundação CEBI. A sua avaliação será realizada através dos procedimentos definidos no ponto 12, assegurando que o Projeto Educativo se mantém como documento orientador, vivo e ajustável ao longo do triénio.

8. O PROJETO EDUCATIVO POR CICLO

A criança é reconhecida como sujeito competente e ativo e as relações seguras e afetivas constituem a base de todo o desenvolvimento e aprendizagem. O Projeto Educativo lê-se em cada etapa com intencionalidade própria. A continuidade do berçário ao 12º ano é uma marca identitária do Colégio, e as transições entre ciclos são cuidadas como momentos de relação e de crescimento, com articulação entre equipas e envolvimento das famílias.

8.1. CRECHE (0-3 ANOS)

Foco: Primeiro contexto educativo formal; relações seguras e afetivas como base de todo o desenvolvimento; aprender através do brincar.

A Creche do CJAV constitui o primeiro contexto educativo formal da criança, assumindo-se como espaço de acolhimento, bem-estar, descoberta e desenvolvimento. Reconhecemos a criança como sujeito competente, ativo e participante no seu próprio processo de aprendizagem. Desde os primeiros meses de vida, cada criança traz consigo uma história, uma identidade e formas próprias de comunicar e interagir com o mundo, que são valorizadas e respeitadas pela equipa educativa.

A intervenção pedagógica fundamenta-se na construção de relações seguras e afetivas, essenciais ao desenvolvimento harmonioso. Promovem-se contextos ricos em experiências significativas, que estimulam a curiosidade, a autonomia, a criatividade, a exploração e a interação social. Os ambientes são organizados para favorecer a descoberta e a aprendizagem através do brincar, integrando espaços interiores e exteriores, e as múltiplas linguagens da criança — corporal, verbal, artística, sensorial e emocional — são valorizadas como formas legítimas de expressão. A ação educativa orienta-se pelas Orientações Pedagógicas para a Creche.

DIMENSÃO	O QUE SIGNIFICA NESTA ETAPA
Identidade e relação	Criança reconhecida como sujeito competente e ativo; vínculos seguros e afetivos com a equipa; rotinas que dão segurança e pertença.
Currículo e metodologias	Aprender pelo brincar, exploração sensorial, espaços interiores e exteriores e múltiplas linguagens, sem transpor propostas pensadas para idades mais velhas.
Inclusão e bem-estar	Contextos promotores de bem-estar e autonomia progressiva; identificação precoce de sinais e articulação com apoios.
Família e documentação	Comunicação próxima e diária; documentação pedagógica adequada aos 0-3 que torna visível a jornada de aprendizagem e envolve as famílias.
Prioridade da etapa	Afirmar a especificidade educativa da creche, protegendo tempo para observação, documentação, planeamento e comunicação com famílias.

8.2. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR (3-6 ANOS)

Foco: Pedagogia ativa e participativa, que valoriza a curiosidade, a criatividade, a escuta ativa da criança e cidadania desde os primeiros anos.

A Educação Pré-Escolar é uma etapa fundamental do percurso educativo, espaço privilegiado de desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. No CJAV valoriza-se uma pedagogia ativa, participativa e centrada na criança, onde aprender significa explorar, questionar, experimentar, criar e cooperar e construir conhecimento através da ação/reflexão.

A ação educativa assenta numa cultura de colaboração entre crianças, educadores, famílias e comunidade, valorizando o diálogo e a construção coletiva de projetos. Educamos para a cidadania desde os primeiros anos — respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade e valorização da diversidade — e desenvolvemos competências socioemocionais que permitem à criança conhecer-se, gerir emoções, resolver conflitos e estabelecer relações positivas e empáticas.

DIMENSÃO	O QUE SIGNIFICA NESTA ETAPA
Identidade e participação	Criança protagonista nos contextos de aprendizagens; escuta, assembleias de grupo, participação e cidadania vividas no quotidiano.
Currículo e metodologias	Trabalho de projeto, metodologias ativas, áreas de conteúdo das OCEPE, música, inglês, clube da matemática e filosofia para crianças e educação pela arte.
Inclusão e bem-estar	Diferenciação por ritmos, necessidades e interesses; competências socioemocionais; bem-estar, segurança e pertença e valorização da autonomia.
Família e comunidade	Comunicação regular, participação das famílias, abertura ao meio e documentação como instrumento de comunicação.
Prioridade da etapa	Reformular práticas de avaliação e documentação, flexibilizar tempos para acolher a pedagogia participativa e proteger trabalho colaborativo.

8.3. 1.º CICLO

Foco: Literacias fundamentais, trabalho de projeto, diferenciação e consolidação das bases da aprendizagem.

O 1º Ciclo representa uma etapa decisiva na consolidação das aprendizagens fundamentais e na formação integral da criança. Promove-se uma educação que articula as aprendizagens curriculares com o crescimento pessoal e social, valorizando a aprendizagem como processo ativo, significativo e centrado no aluno. Respeitando os ritmos e características individuais de cada criança, adotam-se práticas pedagógicas diferenciadas que favorecem o sucesso educativo e a valorização do potencial de todos. O trabalho colaborativo entre profissionais permite uma abordagem integrada do currículo, enriquecida por áreas complementares como as línguas estrangeiras, a educação artística e a educação emocional.

DIMENSÃO	O QUE SIGNIFICA NESTA ETAPA
Identidade e participação	Continuidade a partir do pré-escolar; sentido de pertença; voz dos alunos na turma.
Currículo e metodologias	Consolidação de leitura, escrita, comunicação e raciocínio lógico-matemático; trabalho de projeto e interdisciplinaridade.
Inclusão e bem-estar	Diferenciação pedagógica planeada; respeito pelos ritmos; articulação com EMAEI e apoios especializados.
Família, comunidade e Fundação	Comunicação e participação das famílias; início de experiências de aprendizagem-serviço e contacto com respostas sociais da Fundação.
Prioridade da etapa	Garantir diferenciação e respostas inclusivas em sala, recursos materiais/tecnológicos adequados e tempo colaborativo.

8.4. 2.º E 3.º CICLOS

Foco: Aprofundamento das aprendizagens, rigor científico, pensamento crítico, desenvolvimento socioemocional e cidadania.

Os 2º e 3º Ciclos constituem uma etapa de aprofundamento das aprendizagens e de consolidação da identidade pessoal, social e académica dos alunos. A educação é entendida como processo que integra conhecimento, pensamento crítico, responsabilidade social e desenvolvimento humano.

A ação educativa promove o rigor científico, a curiosidade intelectual e a capacidade de questionar, analisar e resolver problemas, valorizando simultaneamente as dimensões emocional, social e relacional do desenvolvimento. Complementa-se o currículo com projetos, clubes e atividades artísticas, científicas, tecnológicas e desportivas.

DIMENSÃO	O QUE SIGNIFICA NESTA ETAPA
Identidade e participação	Cidadania ativa, Parlamento dos Jovens, Assembleia Municipal Jovem, Clube de Debate e participação com devolução.
Currículo e metodologias	Projetos interdisciplinares, coadjuvação Português/Teatro, STEAM, ciência, tecnologia, artes e metodologias experienciais.
Inclusão e bem-estar	Diferenciação, prevenção de bullying/discriminação e desenvolvimento socioemocional.
Comunidade e Fundação	Aprendizagem-serviço, voluntariado e iniciativas intergeracionais iniciadas antes do secundário.
Prioridade da etapa	Formalizar a coadjuvação e a articulação interdisciplinar, tornar visível a intencionalidade das atividades e proteger tempo colaborativo.

8.5. ENSINO SECUNDÁRIO

Foco: Consolidação, orientação vocacional, preparação para o ensino superior e articulação entre rigor académico e acolhimento.

O Ensino Secundário representa uma etapa de consolidação de conhecimentos, aprofundamento vocacional e preparação para o prosseguimento de estudos e para os desafios da sociedade contemporânea. Procura-se formar jovens autónomos, responsáveis, críticos e empreendedores, capazes de tomar decisões conscientes e construir projetos de vida sólidos e sustentáveis.

A aprendizagem é concebida como processo participativo e reflexivo, em que os alunos são agentes ativos da construção do conhecimento. Valoriza-se a participação em projetos nacionais e internacionais, o voluntariado, as iniciativas de cidadania e o contacto com universidades, profissionais e respostas sociais da Fundação, assegurando, simultaneamente, uma preparação consistente para exames e ensino superior.

DIMENSÃO	O QUE SIGNIFICA NESTA ETAPA
Identidade e participação	Comunidade exigente e acolhedora; participação com devolução; mentoria e acolhimento para alunos que ingressam mais tarde.
Currículo e metodologias	Saídas, laboratórios, trabalho de campo, menos dependência de manual/PowerPoint e intencionalidade explícita.
Bem-estar	Linha explícita de gestão da pressão académica, literacia em saúde mental e circuitos de pedido de ajuda.
Orientação e projeto de vida	ITINERA, Futurália, universidades, profissionais, antigos alunos e preparação para exames/ensino superior.
Fundação e mundo real	Aprendizagem-serviço com respostas da Fundação, voluntariado, consciência social e contacto com outras realidades.
Prioridade da etapa	Reforçar bem-estar, experiências fora da sala, ligação estruturada à Fundação e orientação vocacional consolidada.

9. ORGANIZAÇÃO TEMÁTICA ANUAL

O tema integrador do triénio é “Construir o futuro como cidadão do mundo”: uma escola onde se aprende a experimentar, criar, colaborar e transformar. Mantém-se a lógica de um fio condutor comum, mas a avaliação do PE anterior recomenda maior concretização anual, menos linguagem genérica e maior ligação aos problemas reais vividos por crianças, alunos, famílias e profissionais.

Assim, cada ano letivo terá um subtema suficientemente claro para orientar o Plano Anual de Atividades e suficientemente flexível para ser interpretado e apropriado pelas diferentes valências.

As competências socioemocionais merecem destaque, sendo transversais aos seguintes subtemas:

ANO LETIVO	SUBTEMA ANUAL	FOCO OPERACIONAL
2026/2027	Comunicar, inovar e transformar	Desenvolver competências de comunicação; Promover a literacia digital e mediática, bem como a utilização ética da inteligência artificial; Capacitar os alunos para intervir de forma crítica e responsável nos desafios do futuro.
2027/2028	Do Eu ao Nós: diversidade, participação e bem-estar.	Valorizar a diversidade e a inclusão; Promover a participação dos alunos e a tomada de decisão; Desenvolver o sentido de pertença e a identidade da comunidade educativa.
2028/2029	Desenvolver saberes para compreender e intervir.	Promover o pensamento crítico; Reforçar a ligação entre a escola, a comunidade e a sociedade; Promover uma cidadania ativa, responsável e interventiva.

Os valores da sustentabilidade, diversidade, direitos humanos, inclusão e cidadania não ficam limitados a um ano temático. São também princípios transversais do PE e devem atravessar todas as valências, currículos e práticas educativas quotidianas.

10. REDE DE APOIO, INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

10.1. CENTRO DE APOIO INTEGRADO

O Centro de Apoio Integrado constitui uma estrutura multidisciplinar de apoio ao desenvolvimento e bem-estar de crianças, alunos e famílias, articulando o Serviço de Psicologia Educacional, terapias especializadas, terapia da fala, psicomotricidade, mediação familiar, apoio social da Fundação CEBI e orientação vocacional.

A sua ação deve ser preventiva, articulada e comunicada de forma clara, com circuitos visíveis para alunos, famílias e equipas pedagógicas. A avaliação realizada evidencia que os apoios existentes são reconhecidos, mas que a perceção das famílias depende da clareza da comunicação, da devolução e da continuidade do acompanhamento.

10.2. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A educação inclusiva no CJAV assenta numa abordagem multinível, orientada para a autonomia, a participação de todos nas aprendizagens e na vida da comunidade. A diferenciação pedagógica deve ser planeada em sala, articulada com a EMAEI e o SPE, e documentada de forma simples, permitindo acompanhar estratégias, resultados e reajustamentos.

10.3. ECOSSISTEMA DIGITAL E CIDADANIA DIGITAL

Os ambientes digitais devem estar ao serviço da aprendizagem. Plataformas, recursos e contextos imersivos, salas híbridas, programação, robótica e inteligência artificial devem ser usados com intencionalidade pedagógica, segurança, proteção de dados e sentido crítico.

A cidadania digital assume-se como prioridade transversal: uso responsável de redes sociais, IA, combate à desinformação e produção ética de conhecimento. A tecnologia não substitui a relação pedagógica; amplia possibilidades quando é usada com critério, propósito e avaliação.

11. AÇÕES ESTRATÉGICAS, PROJETOS E OFERTAS COMPLEMENTARES

As ações estratégicas do CJAV são iniciativas fundamentadas em modalidades de colaboração ativa entre os diversos agentes educativos, com o objetivo de promover desenvolvimento organizacional, pedagógico e comunitário. Não se limitam a planeamentos isolados; fazem parte de um processo mais amplo de gestão escolar e melhoria da qualidade do serviço em educação.

A avaliação do PE anterior recomenda que estas ações deixem de ser descritas apenas como projetos relevantes e passem a estar associadas a objetivos, responsáveis, evidências e indicadores de acompanhamento.

AÇÃO ESTRATÉGICA / PROJETO	FINALIDADE EDUCATIVA	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	EVIDÊNCIAS E INDICADORES
Equipas pedagógicas	Promover trabalho colaborativo, partilha de responsabilidades, articulação de práticas, reflexão conjunta e respostas ajustadas às necessidades e iniciativas das crianças e alunos.	Direção; coordenações; equipas	Blocos de trabalho colaborativo; atas/sínteses; planificações conjuntas; práticas partilhadas e concertadas.
BECRE	Assumir a biblioteca como espaço potenciador de aprendizagem, leitura, multiliteracias, pensamento crítico, criatividade e cidadania.	BECRE; docentes; coordenações; famílias.	Plano Anual da biblioteca; atividades por ciclo/valência; articulação curricular; participação das crianças, dos alunos e famílias.
Parentalidade Positiva e Inteligência Emocional	Desenvolver literacia emocional, autorregulação, empatia, resiliência, tomada de decisão responsável e relações saudáveis, éticas e empáticas.	SPE; docentes;	Sessões por semestre; cobertura por turma/grupo; avaliação de utilidade; articulação com bem-estar.
Aprendizagem em Participação e Contextos de Aprendizagem	Promover pedagogias participativas, escuta ativa das crianças, ambientes democráticos, colaborativos, criativos e inovadores; desenvolvimento profissional em educação de infância.	Equipas de infância; direção pedagógica	Documentação pedagógica; participação das crianças; formação em contexto; reflexão de equipa; linguagens da criança; avaliação/planeamento partilhados.
Projeto ITINERA IX e XI	Apoiar orientação vocacional, autoconhecimento, escolha informada e construção de projetos de vida nos 9º e 11º anos.	SPE; coordenação do secundário; direção	Relatórios; sessões individuais e de grupo; reuniões com famílias; avaliação pelos alunos.
Complemento à Educação Artística	Valorizar música, artes visuais, dança, expressão dramática e teatro como dimensões do desenvolvimento integral.	Docentes especialistas; equipas pedagógicas	Horários; produções artísticas; apresentações; integração curricular; avaliação semestral; experiências/contextos imersivos
Coadjuvação Português/Teatro	Valorizar interdisciplinaridade, expressão oral, interpretação, criatividade, confiança e pensamento crítico.	Docentes de Português e Teatro; coordenações	Planeamento conjunto; critérios partilhados; produtos dos alunos; avaliação da coadjuvação.
Programação, Robótica e Expressão Musical	Desenvolver pensamento lógico, resolução de problemas, criatividade, competências digitais e sensibilidade musical.	Docentes especialistas; coordenações	Recursos disponíveis; turmas abrangidas; projetos realizados; adequação rácio alunos/equipamentos.
Clubes e salas de estudo	Criar espaços de aprendizagem formal e não formal, apoio ao estudo, experimentação, talento, autonomia e motivação.	Coordenações; docentes; não docentes; parceiros	Lista de clubes; frequência; avaliação dos alunos; ligação ao PAA.
Sons que Ensinam/ Sons & Notas	Valorizar a música desde a infância como promotora de desenvolvimento cognitivo, motor, social, emocional e criativo.	Professor especialista; docentes	Sessões semanais; atividades musicais; registos de participação; produtos/apresentações; avaliação/planeamento partilhados.
Filosofia para Crianças	Desenvolver pensamento crítico, diálogo, interpretação, argumentação, reflexão ética, escuta ativa e participação democrática.	Educadores; coordenações	Sessões; questões investigadas; registos de diálogo; avaliação qualitativa.
Clube da Matemática	Promover pensamento lógico, comunicação matemática, resolução de problemas e relação/aprendizagem positiva com a matemática desde o pré-escolar.	Equipa do pré-escolar; coordenação	Sessões semanais; materiais manipuláveis; documentação das aprendizagens; participação das crianças.
Uma Janela para o Mundo: Inglês na Escola	Introduzir a língua inglesa de forma precoce, lúdica e progressiva, promovendo comunicação, abertura intercultural e bases linguísticas.	Professor especialista; docentes	Horário semanal; atividades; continuidade por ciclo/valência; avaliação semestral em coadjuvação.
Transição entre ciclos	Garantir continuidade educativa, articulação pedagógica, familiarização com novos contextos e segurança emocional nas transições.	docentes; coordenações	Plano de transição; coadjuvação; reuniões de articulação; avaliação pelas famílias/equipas.
Atividades de Enriquecimento e Complemento Curricular	Alargar experiências lúdicas, artísticas, científicas, culturais e desportivas, complementando o currículo formal.	Direção; coordenações; parceiros	Oferta anual; frequência; articulação com PE e Perfil do Aluno; avaliação semestral.
Protocolos e parcerias externas	Fortalecer conexões locais, nacionais e internacionais, potenciando aprendizagens, competências e abertura à comunidade.	Direção; coordenações; parceiros	Lista de parcerias; projetos realizados; alunos abrangidos; impacto no currículo/PAA.

12. MONITORIZAÇÃO, AVALIAÇÃO E MELHORIA CONTÍNUA

A monitorização do Projeto Educativo 2026-2029 assume uma função reguladora, formativa e estratégica. Não se limita a verificar se as ações previstas foram realizadas, procurando compreender em que medida contribuíram para a concretização das prioridades estratégicas, para a operacionalização dos eixos de ação e para o desenvolvimento progressivo do Perfil do Aluno CEBI.

A avaliação do Projeto Educativo organiza-se em cinco dimensões complementares: a avaliação do processo educativo; a avaliação da concretização dos objetivos do Projeto Educativo e do Perfil do Aluno CEBI; a recolha de evidências associadas ao Perfil do Aluno; a monitorização dos eixos de ação; e a definição de momentos de balanço, devolução e melhoria.

Este processo deverá ser simples, regular e útil para a tomada de decisão. O objetivo não é produzir documentação excessiva, mas consolidar uma cultura de acompanhamento, devolução e melhoria contínua, garantindo maior coerência e consistência entre aquilo que o Colégio declara, aquilo que concretiza e aquilo que consegue tornar visível junto da comunidade educativa.

12.1. AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO

A avaliação do processo educativo no CJAV organiza-se em dois momentos de síntese por ano letivo, articulados com a avaliação diagnóstica inicial e com a avaliação contínua que decorre ao longo do percurso educativo.

Em cada semestre, cada equipa procede a um balanço do processo educativo na sua valência ou ciclo, com base nas evidências recolhidas, nomeadamente registos de observação, documentação pedagógica, portefólios, produções das crianças e dos alunos, instrumentos de avaliação, trabalhos de projeto, autoavaliações, relatórios de atividades e outros instrumentos adequados a cada etapa.

Este balanço deverá responder a três questões fundamentais:

- O que e como estava previsto?
- O que e como foi concretizado?
- O que e como deve ser reajustado?

A forma que a avaliação assume difere consoante a valência ou ciclo, respeitando a natureza pedagógica de cada etapa e o quadro normativo aplicável.

VALÊNCIA/CICLO	NATUREZA DE AVALIAÇÃO	REFERENCIAIS PRINCIPAIS	EVIDÊNCIAS PRIVILEGIADAS
Creche	Formativa, descritiva e centrada no desenvolvimento, no bem-estar, nas relações e nas experiências da criança.	Orientações Pedagógicas para Creche.	Observação, documentação pedagógica, registos do quotidiano, comunicação com as famílias e evidências de desenvolvimento.
Educação Pré-Escolar	Formativa e descritiva; avalia-se o processo, o envolvimento e o desenvolvimento da criança, não se classificando desempenhos. Avalia-se para as aprendizagens.	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Avaliar e Planear; Participação/Envolvimento das famílias.	Documentação pedagógica, portefólios, registos de observação, produções das crianças e sínteses avaliativas.
1º Ciclo	Avaliação formativa contínua, articulada com momentos de síntese semestral, menções qualitativas e descritores de desempenho.	Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Trabalhos dos alunos, fichas, portefólios, autoavaliações, registos docentes, projetos e evidências de progresso.
2º e 3º Ciclos	Avaliação formativa e sumativa, com classificação em escala de 1 a 5, articulada com feedback, autoavaliação e regulação das aprendizagens.	Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	Instrumentos de avaliação, trabalhos de projeto, apresentações, autoavaliações, participação e relatórios de turma.
Ensino Secundário	Avaliação formativa e sumativa, com classificação em escala de 0 a 20, articulada com preparação para exames, orientação vocacional e desenvolvimento pessoal.	Aprendizagens Essenciais, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e referenciais de acesso ao ensino superior.	Instrumentos de avaliação, participação em projetos, relatórios, trabalhos de investigação, autoavaliações, orientação vocacional e indicadores de bem-estar.

Em todas as valências, a avaliação integra as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas no quadro legal aplicável, sendo comunicada às famílias em linguagem clara, rigorosa e centrada no percurso de desenvolvimento de cada criança ou aluno.

As sínteses semestrais são apreciadas pelas estruturas pedagógicas competentes e utilizadas para regular o processo educativo, ajustar estratégias, identificar necessidades de apoio e redefinir prioridades de ação das equipas pedagógicas.

12.2. AVALIAÇÃO DA CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO E DO PERFIL DO ALUNO CEBI

A avaliação da concretização do Projeto Educativo 2026-2029 permite compreender em que medida os objetivos definidos se traduzem em práticas efetivas, em evidências de desenvolvimento das crianças e dos alunos e das suas aprendizagens, em melhorias na organização educativa do Colégio.

Esta avaliação articula-se com as prioridades estratégicas e com os eixos de ação definidos no documento, procurando verificar se as práticas desenvolvidas são coerentes com a identidade do CJAV, com a missão e os valores da Fundação CEBI e com os compromissos assumidos para o triénio.

O Perfil do Aluno CEBI constitui um referencial orientador da ação educativa do Colégio. Não deve ser entendido como uma grelha fechada de classificação individual, nem como um conjunto de metas rígidas a atingir de forma uniforme por todos os alunos. A sua função é orientar a ação educativa e estabelecer critérios de avaliação, permitindo analisar se o Colégio cria oportunidades consistentes para que as crianças e os alunos desenvolvam, progressivamente, autonomia, responsabilidade, criatividade, empatia, colaboração, pensamento crítico, competência digital, consciência social, resiliência, capacidade reflexiva e compromisso com a comunidade, através da participação.

Assim, a avaliação da concretização dos objetivos do PE e do Perfil do Aluno CEBI organiza-se em quatro níveis:

NÍVEL DE AVALIAÇÃO	QUESTÃO ORIENTADORA	FINALIDADE
Implementação	As ações previstas foram concretizadas?	Verificar se as ações definidas foram realizadas, se os responsáveis foram envolvidos e se os recursos necessários foram mobilizados.
Qualidade dos processos	Como foram concretizadas as ações?	Analisar a intencionalidade pedagógica, a participação das crianças e dos alunos, a articulação entre equipas, a comunicação com as famílias e a coerência entre princípios e práticas, e a qualidade dos contextos de aprendizagem.
Evidências de desenvolvimento	Que sinais de progressão são observáveis nas crianças e nos alunos?	Identificar evidências de desenvolvimento alinhadas com o Perfil do Aluno CEBI, através de documentação pedagógica, portefólios, trabalhos, projetos, autoavaliações e participação em iniciativas.
Impacto institucional	Que mudanças se tornam visíveis na cultura do Colégio?	Avaliar efeitos ao nível da participação, comunicação, inclusão, trabalho colaborativo, relação com a Fundação, ligação à comunidade e melhoria contínua.

A avaliação não deverá centrar-se apenas no número de atividades realizadas, mas também na sua qualidade, intencionalidade, continuidade, apropriação pela comunidade educativa e contributo para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.

12.3. MATRIZ DE EVIDÊNCIAS DO PERFIL DO ALUNO CEBI

A matriz seguinte identifica dimensões do Perfil do Aluno CEBI e exemplos de evidências que poderão ser recolhidas ao longo do triénio. Esta matriz não substitui os instrumentos de avaliação próprios de cada valência ou ciclo. Funciona como referencial comum para tornar visíveis sinais de desenvolvimento associados ao Perfil do Aluno, permitindo uma leitura transversal e interdisciplinar do percurso educativo.

DIMENSÃO DO PERFIL DO ALUNO CEBI	EVIDÊNCIAS POSSÍVEIS	FONTES DE RECOLHA	PERIODICIDADE
Autonomia e responsabilidade	Cumprimento de tarefas, capacidade de planejar, participação em decisões, compromisso com o trabalho individual e coletivo, autoavaliação.	Portfólios, registos docentes, autoavaliações, assembleias de grupo/turma, conselhos de turma.	Semestral
Criatividade e pensamento crítico	Projetos, resolução de problemas, argumentação, interpretação, propostas das crianças e alunos, produções artísticas, científicas, tecnológicas ou interdisciplinares.	Trabalhos de projeto, apresentações, documentação pedagógica, produções individuais e coletivas, Plano Anual de Atividades.	Semestral/anual
Empatia e colaboração	Trabalho em grupo, cooperação, mediação de conflitos, respeito pela diferença, participação em ações solidárias ou comunitárias; competências socioemocionais.	Observação, registos de turma, projetos de cidadania, feedback dos pares, relatórios de atividades.	Semestral
Competência digital	Uso crítico, seguro, ético e criativo da tecnologia; literacia mediática; utilização responsável de ferramentas digitais e de inteligência artificial.	Projetos digitais, atividades de cidadania digital, trabalhos interdisciplinares, registos de utilização pedagógica da tecnologia.	Anual
Consciência social e cidadania ativa	Participação em assembleias, voluntariado, projetos que articulam aprendizagens curriculares, cidadania e serviço à comunidade, ligação às respostas sociais da Fundação e intervenção na comunidade.	Plano Anual de Atividades, relatórios de projetos, registos de participação, reflexões das crianças e dos alunos, evidências de ações comunitárias.	Anual
Resiliência e bem-estar	Capacidade de pedir ajuda, gerir dificuldades, persistir perante desafios, reconhecer emoções e utilizar estratégias de autorregulação.	SPE, diretores de turma, educadores, professores titulares, autoavaliações, questionários de bem-estar, registos de acompanhamento.	Semestral/anual
Aprendente ao longo da vida	Curiosidade, iniciativa, abertura a novos desafios, capacidade de refletir sobre aprendizagens, vontade de melhorar e de aprender com a experiência e com os outros.	Portefólios, relatórios de projeto, autoavaliações, feedback docente, momentos de reflexão individual e coletiva.	Anual

A recolha destas evidências deverá ser ajustada à idade, à valência e ao ciclo de ensino. Na creche e na educação pré-escolar, a observação, a documentação pedagógica e a comunicação com as famílias assumem particular relevância. Nos ensinos básico e secundário, ganham maior expressão os portefólios, os trabalhos de projeto, as autoavaliações, os registos de participação, os produtos dos alunos e os momentos de reflexão individual e coletiva.

12.4. MONITORIZAÇÃO DOS EIXOS DE AÇÃO

A monitorização dos eixos de ação será realizada anualmente, com recolha de evidências por parte das estruturas responsáveis. Cada eixo deverá ser acompanhado através de indicadores simples, observáveis e úteis para a tomada de decisão.

EIXO DE AÇÃO	O QUE SE PRETENDE MONITORIZAR	RESPONSÁVEIS PRINCIPAIS	INDICADORES / EVIDÊNCIAS
Eixo 1 Identidade, valores, cidadania e participação	A consolidação do sentido de pertença, da participação das crianças e dos alunos, da vivência dos valores e da cidadania ativa.	Direção pedagógica, coordenações, docentes, diretores de turma.	Assembleias de grupo/turma realizadas; propostas das crianças e alunos recolhidos; projetos de cidadania; registos de participação; evidências de devolução aos alunos.
Eixo 2 Currículo, intencionalidade pedagógica e metodologias ativas	A presença de práticas pedagógicas ativas, intencionais, documentadas e articuladas com o currículo.	Coordenações, equipas pedagógicas, docentes.	Planificações com intencionalidade; projetos interdisciplinares; aulas/sessões/ contextos de aprendizagem fora da sala; utilização da biblioteca/laboratórios; documentação pedagógica; portefólios; produções dos alunos.
Eixo 3 Inclusão, diferenciação, bem-estar e desenvolvimento socioemocional	A existência de respostas diferenciadas, circuitos de apoio claros e ações preventivas de bem-estar.	EMAEI, SPE, direção pedagógica, coordenações, docentes, diretores de turma.	Estratégias de diferenciação documentadas; circuitos de apoio divulgados; ações de bem-estar; acompanhamento de situações sinalizadas; comunicação às famílias; indicadores de participação e bem-estar.
Eixo 4 Relação escola-família-comunidade, Fundação e mundo real	A qualidade da comunicação, da participação das famílias, da relação com a APEE, da ligação à Fundação e da abertura ao exterior.	Direção, coordenações, serviços, APEE, área social da Fundação, equipas pedagógicas.	Plano de comunicação; reuniões formais com APEE; sínteses de devolução; projetos com respostas sociais da Fundação; iniciativas de voluntariado; projetos de aprendizagem em serviço à comunidade; parcerias externas; participação das famílias por ciclo/valência.
Eixo 5 Condições organizacionais e profissionais	A existência de tempo, recursos, formação, articulação e comunicação interna para concretizar o Projeto Educativo.	Direção, coordenações, serviços, equipas pedagógicas.	Mapa de recursos; tempos de trabalho colaborativo; plano anual de formação; atas de articulação; circuitos de comunicação interna; grau de concretização das necessidades identificadas.

A monitorização deverá permitir identificar práticas conseguidas, dificuldades persistentes, necessidades de recursos, áreas que exigem formação, fragilidades de comunicação e ajustamentos necessários à concretização do Projeto Educativo.

12.5. MOMENTOS DE BALANÇO, DE EVOLUÇÃO E MELHORIA

A monitorização do Projeto Educativo será realizada, pela direção pedagógica, em quatro momentos complementares: início de cada ano letivo, final do primeiro semestre, final do ano letivo e final do triénio.

MOMENTO	OBJETIVO	PRODUTO ESPERADO
Início de cada ano letivo	Apresentar prioridades anuais, subtema, indicadores e responsabilidades.	Síntese anual de implementação do PE.
Final do 1º semestre	Verificar o progresso por eixo de ação, identificar bloqueios e reajustar ações.	Relatório breve intermédio por eixo de ação.
Final do ano letivo	Avaliar a concretização anual, recolher evidências e preparar o ano seguinte.	Relatório anual do PE, articulado com o Plano Anual de Atividades e com os processos de autoavaliação.
Final do triénio	Comparar indicadores, auscultar a comunidade educativa e fundamentar o novo ciclo estratégico.	Relatório final de avaliação 2026-2029.

No final de cada ano letivo, será elaborada uma síntese avaliativa por eixo de ação, articulando os contributos das equipas pedagógicas, das crianças, dos alunos, das famílias, da APEE, das estruturas técnicas e da direção. Esta síntese deverá permitir responder a três questões fundamentais:

- O que e como foi previsto?
- O que e como foi concretizado?
- O que e como deve ser reajustado?

A devolução dos resultados constitui uma dimensão essencial do processo de monitorização. Sempre que existam momentos de auscultação de alunos, famílias, profissionais ou APEE, deverá ser assegurada uma resposta clara sobre os contributos recolhidos, identificando o que foi acolhido, o que foi adiado, o que não foi possível concretizar e os motivos dessa decisão.

No final do triénio, será realizada uma avaliação global do Projeto Educativo 2026-2029, cruzando os dados recolhidos anualmente com a auscultação da comunidade educativa. Esta avaliação servirá de base à definição do ciclo estratégico seguinte, garantindo que o Projeto Educativo se mantém como documento orientador, vivo, regulador da ação educativa e ajustável ao longo do tempo.

13. SÍNTESE E COMPROMISSO

Este Projeto Educativo assume um compromisso operacional: uma escola exigente, acolhedora e socialmente comprometida, capaz de articular quatro dimensões que a avaliação do PE anterior revelou como estruturantes: pertença, rigor, bem-estar e ligação ao mundo real.

Pertença — comunidade próxima, continuidade educativa da creche ao secundário e cultura de acolhimento.

Rigor — aprendizagens significativas, exigência com sentido, pensamento crítico e preparação para o futuro.

Bem-estar — desenvolvimento socioemocional, saúde mental, inclusão e qualidade das relações.

Ligação ao mundo real — metodologias ativas, comunidade, parcerias, Fundação, orientação vocacional e cidadania digital.

A oportunidade mais diferenciadora é transformar a identidade social da Fundação numa experiência educativa estruturada, com impacto na cidadania, na empatia, na responsabilidade e na compreensão do mundo. O compromisso de melhoria contínua concretiza-se na criação das condições organizacionais necessárias e na monitorização sistemática dos eixos de ação.

ANEXOS

Análise dos resultados da avaliação feita pelos grupos

Quadro 1-Grupos de Participantes

FONTE ANALISADA	GRUPO/ÂMBITO	NATUREZA DA EVIDÊNCIA	UTILIZAÇÃO NO PE 2026-2029
Análise respostas Versão A	Creche e pré-escolar; 6 respostas, com distribuição equilibrada por valência	Questionário com respostas fechadas e abertas; análise por eixos e categorias	Identificar prioridades da educação de infância, especialmente pedagogia participativa, documentação, tempo colaborativo, recursos e especificidade da creche.
Análise respostas Versão B	1º ciclo, 2º/3º ciclos e secundário; 8 respostas	Questionário com respostas fechadas e abertas; análise por eixos e categorias	Identificar prioridades curriculares, organizacionais, inclusão, recursos, tempos de trabalho colaborativo e monitorização.
Entrevistas ao secundário	Três <i>focus groups</i> com alunos do ensino secundário	Análise qualitativa de perceções, categorias dedutivas e emergentes	Compreender a experiência vivida pelos alunos, a identidade percebida, o bem-estar, a ligação ao mundo real e as prioridades futuras.
Relatório APEE CEBI	Resposta institucional da Associação de Pais e Encarregados de Educação	Leitura qualitativa institucional, sem inferência estatística	Integrar a voz representativa das famílias, especialmente comunicação, participação, apropriação do PE e relação Colégio-APEE.

Quadro 2- Síntese por grupo auscultado

GRUPO	ASPETOS VALORIZADOS	NECESSIDADES DE MELHORIA	IMPLICAÇÕES PARA O NOVO PE
Equipas da creche e do pré-escolar	Avaliação globalmente muito favorável das dimensões pedagógicas, relacionais e de relação com famílias. Destacam-se identidade, valores, participação, inclusão e relação escola-família-comunidade.	Tempo para trabalho colaborativo; articulação interna; recursos materiais e tecnológicos; documentação pedagógica; operacionalização do PE por valência; especificidade da creche.	O PE deve manter a matriz participativa e relacional, mas traduzir melhor princípios em práticas observáveis, prever tempos protegidos de trabalho colaborativo, clarificar a avaliação/documentação e afirmar a creche como contexto educativo com intencionalidade própria.
Equipas do 1º ciclo, 2º/3º ciclos e secundário	Conhecimento e apropriação adequados ou elevados; forte valorização da identidade, dos valores, do currículo, do bem-estar e da inclusão.	Organização/condições é a zona mais crítica: tempos de trabalho colaborativo, adequação de recursos, formação, comunicação interna, monitorização e articulação.	O PE deve ser menos declarativo e mais operativo, com responsáveis, indicadores, calendário de acompanhamento, recursos mínimos e mecanismos formais de articulação.
Alunos do ensino secundário	A escola é percebida como casa, família, comunidade de pertença, espaço exigente e acolhedor. Os alunos valorizam a proximidade adulta, o rigor, a preparação para o futuro, a orientação vocacional e o apoio.	Maior ligação ao mundo real; mais saídas e experiências fora da sala; menos dependência de manuais/PowerPoint; ligação mais estruturada à Fundação; circuitos visíveis de bem-estar e apoio.	O PE deve articular pertença, rigor, bem-estar e mundo real, reforçando metodologias experienciais, aprendizagem-serviço, orientação vocacional e participação dos alunos com devolução.
APEE CEBI	Reconhece vitalidade educativa, diversidade de atividades, inteligência emocional, educação artística, inglês, transições entre ciclos e bem-estar geral dos alunos.	Apropriação reduzida do PE pelas famílias; comunicação pouco dialogante e inconsistente; articulação interna insuficiente; APEE pouco integrada como parceira institucional; tema integrador por vezes genérico.	O PE deve assumir a comunicação, a participação das famílias, a relação formal com a APEE e a monitorização como prioridades estruturantes, com canais definidos, calendário e indicadores.

Quadro 3-Convergências transversais

CONVERGÊNCIA	LEITURA PARA O PE 2026-2029
Pertença e proximidade	A identidade “casa/família/comunidade” deve ser preservada, mas transformada em práticas de acolhimento, mentoria, acompanhamento e integração.
Rigor com sentido	Os alunos não pedem menos exigência; pedem exigência associada a experiências, sentido, participação e ligação ao real.
Bem-estar e inclusão	As respostas existentes são valorizadas, mas devem tornar-se mais visíveis, preventivas, comunicadas e monitorizadas.
Comunicação e participação	A comunicação deve deixar de ser apenas informativa e tornar-se mais dialogante, regular e consequente.
Condições organizacionais	Tempo, recursos, formação, articulação e monitorização surgem como condições críticas para concretizar qualquer prioridade pedagógica.
Fundação como ecossistema social	A ligação entre o Colégio e as respostas sociais da Fundação deve deixar de ser pontual e tornar-se estruturada por ciclo, com objetivos educativos e indicadores.

Quadro 4- Fragilidades e zonas de melhoria identificadas na avaliação do PE 2023-2026

FRAGILIDADE/ ZONA DE MELHORIA	LEITURA INTERPRETATIVA	IMPLICAÇÃO PARA O PE 2026-2029
Excesso de formulações genéricas e necessidade de maior operacionalização dos princípios.	A avaliação evidencia que alguns princípios orientadores são reconhecidos como relevantes, mas nem sempre aparecem traduzidos em práticas claras, observáveis e avaliáveis.	Formular objetivos mais operacionais, associados a ações concretas, responsáveis, evidências e indicadores de monitorização.
Tempo insuficiente para planeamento, reflexão, documentação pedagógica e trabalho colaborativo.	A concretização de práticas pedagógicas mais consistentes depende da existência de tempo protegido para planejar, refletir, documentar, articular e avaliar em equipa.	Prever tempos regulares de trabalho colaborativo, com finalidades definidas, registo de evidências e articulação com os eixos do PE.
Recursos materiais, tecnológicos e humanos que condicionam a concretização de alguns projetos.	A intencionalidade pedagógica e a inovação dependem de condições materiais, tecnológicas e humanas adequadas; sem estas condições, algumas ações permanecem no plano das intenções.	Mapear necessidades por ciclo, projeto e eixo estratégico, definindo prioridades de investimento, reforço de equipas e adequação dos recursos disponíveis.
Comunicação interna e comunicação escola-família ainda inconsistentes, com necessidade de canais, responsabilidades e tempos de resposta claros.	A comunicação surge como uma dimensão crítica, sobretudo na relação com as famílias e na articulação entre estruturas internas, podendo afetar a confiança, a participação e a apropriação do PE.	Definir um plano de comunicação institucional, com canais oficiais, interlocutores, circuitos de informação, prazos de resposta e critérios comuns de comunicação.
Participação dos alunos e das famílias nem sempre acompanhada de devolução transparente sobre o que foi acolhido, adiado ou recusado.	A escuta existe, mas deve ser reforçada por mecanismos de retorno, para que a participação não seja percecionada como meramente consultiva ou inconsequente.	Criar procedimentos de auscultação e devolução, explicitando o que foi considerado, o que foi integrado, o que não foi possível concretizar e respetiva fundamentação.
Tema integrador reconhecido como útil, mas a necessitar de maior concretização anual, proximidade aos problemas reais dos alunos e menor repetição temática.	A lógica temática é valorizada enquanto elemento agregador, mas perde eficácia quando os temas são demasiado amplos, repetidos ou pouco ligados à experiência concreta dos alunos.	Manter a organização temática anual, mas com subtemas mais concretos, avaliáveis, próximos da realidade dos alunos e articulados com o Plano Anual de Atividades.
Necessidade de reforçar a ligação ao mundo real, às respostas sociais da Fundação, ao ensino superior, ao mundo profissional e à cidadania digital.	A avaliação aponta para a importância de experiências educativas mais abertas ao exterior, com contacto com contextos sociais, académicos, profissionais e digitais significativos.	Estruturar projetos de aprendizagem-serviço, voluntariado, orientação vocacional, contacto intergeracional, parcerias externas e educação para a cidadania digital ao longo dos ciclos.

Quadro 5 -Implicações operacionais para o novo Projeto Educativo

IMPLICAÇÃO	RESPOSTA PREVISTA NO PE 2026-2029
Tornar o PE mais visível e apropriado	Criar uma versão comunicável por comunidade/ciclo, apresentação anual e monitorização por eixos.
Reforçar comunicação e participação	Plano de comunicação, relação formal com APEE, assembleias/fóruns de alunos e devolução estruturada.
Proteger tempo colaborativo	Blocos de trabalho por equipa, planificação conjunta, documentação e reflexão com registo simples.
Garantir recursos mínimos	Mapa anual de recursos materiais, tecnológicos e humanos por eixo/projeto.
Avaliar com evidências	Indicadores simples, relatórios breves por eixo e recolha de evidências no PAA e nos balanços semestrais.
Ligar escola, Fundação e mundo real	Programa de aprendizagem-serviço, voluntariado, experiências intergeracionais e orientação vocacional experiencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E LEGISLAÇÃO CONSULTADA

- Angélica, G. (s.d.). Diversidade cultural. Cadernos de Educação de Infância, 130, 38.
- Cameron, L. (2001). Teaching languages to young learners. Cambridge University Press.
- Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. (2024). Fundamentals of SEL. <https://casel.org/fundamentals-of-sel/>
- Colégio José Álvaro Vidal. (2021). Projeto educativo. Fundação CEBI.
- Colégio José Álvaro Vidal. (2023). Projeto educativo de escola 2023/2026. Fundação CEBI.
- Conde, E., Mendinhos, I., & Correia, P. (2017). Aprender com a biblioteca escolar: Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário. Rede de Bibliotecas Escolares.
- Costa, J. (2016). Preâmbulo. In I. L. Silva, L. Marques, L. Mata, & M. Rosa, Orientações curriculares para a educação pré-escolar (p. 4). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Costa, J. (2018). Prefácio. In F. Pereira, A. Crespo, A. R. Trindade, A. Cosme, F. Croca, G. Breia, M. Franco, A. Azevedo, & R. Fernandes, Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática (p. 4). Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Dewey, J. (1979). Democracia e educação. Companhia Editora Nacional.
- Dinis, C. (2011). O que é a filosofia para crianças: Programa de Matthew Lipman. Universidade da Beira Interior.
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). Educação estética e artística. <http://educacaoartistica.dge.mec.pt/>
- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, G. (2016). As cem linguagens da criança. Penso.
- Erikson, E. H. (1994). Identity: Youth and crisis. W. W. Norton & Company.
- Felício, H. M., Silva, C. M., & Mariano, A. L. (2017). Dimensões dos processos educacionais: Da epistemologia à profissionalidade docente. CRV.
- Gardner, H. (1993). Frames of mind: The theory of multiple intelligences. HarperCollins.
- Gordon, E. (2005). Teoria da aprendizagem musical para recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Habibi, A., Damasio, H., & Damasio, A. (2021). Music education and child development. In Classical music (pp. 29-38). Open Book Publishers.
- Landsheere, V. de. (1994). Educação e formação. Asa.
- Levitin, D. J. (2021). A música no seu cérebro: A ciência de uma obsessão humana. Objetiva.
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. A., & Araújo, S. B. (2024). Orientações pedagógicas para creche. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Martins, G. d'O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V., & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- National Council of Teachers of Mathematics. (2022). Mathematics in early childhood learning: A position of the National Council of Teachers of Mathematics. National Council of Teachers of Mathematics.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., & Monge, G. (2016). Transição entre ciclos educativos: Uma investigação praxeológica. Porto Editora.
- Santos, M. E. (2005). Que educação? Santos EDU.
- Sérgio, A. D., & Mogarro, M. J. (2021). Modalidades de supervisão e colaboração em escolas portuguesas: Os discursos e as práticas dos professores em contexto de formação. Educação em Revista.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.
- Sousa, M. M., & Sarmento, T. (2010). Escola-família-comunidade: Uma relação para o sucesso educativo. Gestão e Desenvolvimento, 141-156.
- Vidal, C. J. (2021). Inteligência emocional: O coração da aprendizagem. Fundação CEBI.

LEGISLAÇÃO E DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Lei nº 46/86, de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. Diário da República.
- Lei nº 5/97, de 10 de fevereiro. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar. Diário da República.
- Lei nº 51/2012, de 5 de setembro. Estatuto do Aluno e Ética Escolar. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. Segunda alteração ao Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 152/2013, de 4 de novembro. Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Regime jurídico da educação inclusiva. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Currículo dos ensinos básico e secundário e princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. Diário da República.
- Decreto-Lei nº 62/2023, de 25 de julho. Diário da República.
- Despacho nº 6672/2016, de 10 de maio. Diário da República.
- Portaria nº 262/2011, de 31 de agosto. Diário da República.
- Portaria nº 644-A/2015, de 24 de agosto. Diário da República.
- Portaria nº 278/2023, de 8 de setembro. Diário da República.
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). Aprendizagens Essenciais. Ministério da Educação.
- Direção-Geral da Educação. (s.d.). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Ministério da Educação.

